

PRELÚDIO

Inspirado livremente no livro “Amoras”, do rapper Emicida, e em demais contos infantis do universo da Literatura Negra brasileira, a União da Ilha do Governador, em 2024, propõe uma viagem fantástica pelo olhar puro da infância com o enredo “Doum e Amora: crianças para transformar o mundo!”.

Afinal, o mundo é bem mais belo quando visto pela verdade do coração das crianças, que têm muito a nos ensinar.

Doum e Amora, juntos em meio a doces e brincadeiras, percebem que a humanidade perdeu a inocência e o dom de enxergar a vida em tons mais coloridos. Resolvem ensinar inúmeras lições aos que se consideram sábios, dentre elas a tolerância e o amor ao próximo. Baseados em uma educação antirracista, apontam para uma realidade multicolorida em que o arco-íris não tem somente as sete cores que costumamos ver.

A atmosfera com aromas únicos que caracterizam a infância convida todas e todos a reaprender o bem querer e muito sobre a luta contra o racismo estruturado na nossa sociedade, que ainda acomete o crescer das crianças, que têm a força de transformar a partir do meio em que estão inseridas. Lembrando que a felicidade precisa ser regada e cuidada tal qual um pé de amora que balança com a ventania numa tarde ensolarada num desses quintais do Brasil. Doum e Amora são alegorias para todos os meninos e meninas negras desse país.

A União da Ilha entra na luta antirracista e contra a intolerância religiosa e lhe faz um convite para brincarmos de ser feliz!

SINOPSE

*“Amoras penduradas a brilhar,
Quanto mais escuras,
Mais doces,
Pode acreditar!”
(Emicida)*

Era uma vez um céu de vida, o Orun dos mistérios do Axé, onde meninas e meninos brincam felizes! Um mundo onde os Ibejis meninos gêmeos faziam travessuras, até que veio à luz um terceiro, a combinação da vida e da felicidade dos dois primeiros!

Doum, o menino que vira e desvira emoção, veio pra ensinar o beijo estalado do amor de todas as mães e o abraço apertado para acalmar os irmãos que sentem a dor da exclusão! Doum, que vive a sabedoria de se divertir com a fé e a sorte, ensina que, brincando, se é mais forte:

– “Pode olhar, lá tudo é puro e profundo que nem Obatalá, o orixá que criou o mundo!”.

Sabendo então que no Aiyê meninas e meninos pretos vivem o tormento da maldade e do preconceito, Doum sempre por aqui está, em todos os terreiros e altares, ensinando o respeito!

De repente, entre brincadeiras enquanto apagava medos com guaraná e plantava nuvens de algodão-doce, ouviu uma cantiga e sorriu, pois sabia que o encantamento estava prestes a acontecer!

Amora é uma menina linda que exala e vive alegria! Seu pai, sabendo dos puros sentimentos, lhe cobre de abraços no portão de casa, contando que com a fé e a força dos antepassados, tudo se pode alcançar.

A menina gira-gira, pula corda e pique-pega, distribuindo receitas de afeto pra mostrar a Mãe-África, os ancestrais e a força infinita do carrossel do Axé das crianças pretas que derrubam branquitudes com os cachinhos de seus cabelos!

Sentada no meio-fio com sua abayomi, brinca e sorri. Sorri a beleza das amoras da mesma cor pretinha que ela! Sorri a negra terra onde seu umbigo está enterrado desde antes que nasceu! Sorri aquelas savanas ali do lado, onde seu umbigo foi plantado por mamãe Iemanjá, tão enorme e feita d'água que num só passo chegou nas Áfricas da sua alma! Amora, levada da breca, sorri o brilho dos rios e das asas de borboletas azuis, vermelhas e brancas, sabendo que o mundo inteiro cabe dentro da sua boneca!

A princesinha preta canta palavras de criança sabida feita na ancestralidade e nas cantigas do terreiro de Tia Ciata. Canta pra encontrar o seu amiguinho, de quem sente tanta saudade:

“– *Cosme e Damião,*

Ô Damião, cadê Doum?

Doum tá passeando é no cavalo de Ogum!”

Amora sente a presença espiritual do menino! Ele é a cura do mundo, a criança médica das almas, aquele que faz cambalhotas com ela para espalhar a verdade da transformação!

E lá vem Doum, das beiradas da noite estrelada, montado num cavalo-marinho que brilha como os olhos de jabuticaba da menina, para encontrá-la!

Doum transforma seu cavalo-marinho em carrinho de rolimã com rodas de pirulito, põe Amora em cima e saem juntos para entregar ternuras pretas pelas favelas!

A alegria se espalha como coloridos doces de setembro! Doum e Amora, o Encantado e aquela que tem amor no nome, levam doçuras de força e resistência para que a vida amadureça sem discriminação pela pureza do olhar de todas as crianças negras, suas irmãs e seus irmãos!

Amora aprendeu com Doum que a água do mar do seu coração derramará verdades pra gente adulta! Aprendeu que com a sabedoria do amor das meninas pretas feitas de sonhos existirá igualdade, aquela que toda criança, como ela mesma, almeja e sabe. Amora aprendeu a derrubar preconceitos usando a sábia inocência dos seus olhos, que brilham a cor da sua pele, memória e herança de um continente inteiro!

Espalhando pretitudes nas cirandas de luta contra o racismo por toda parte, Doum e Amora brincam pra salpicar a vida com dignidade. Brincam a alegria dos Erês! Amora sorri e sabe que o mundo é lugar pra

ser feliz. Doum ensina o encanto da vida de quem veio antes dela, daqueles que lhe deram a alma desde as Áfricas que cuidam do umbigo da princesinha naquela terra!

Doum e Amora querem transformar o Aiyê com sorrisos e os “mil tons” do arco-íris! A força de Amora é a alegria dos seus olhos de jabuticaba e a verdade de que ser criança é esperar no lutar! Amora e Doum querem mostrar o quanto é importante brincar com bonecas pretas, pintar noites com lindos cabelos crespos, soprar igualdades como flores de agapanto e buscar a União pelo respeito!

Amora e Doum querem nos transformar num mundo sem lobos-maus, sem dor, nem palmada! Um mundo com coroa *black power*, raios de sol trançados da memória de rainhas e reis negros – Dandara e Zumbi, pra sempre presentes! Um mundo sem privilégios de branquitude, mas de pretos no topo, mostrando que a pureza do afeto da infância é uma sábia lição contra o preconceito que veste o povo!

Juntos, enfim, plantam um baobá pelas ruas, consciências e escolas! Lendo Lucinda, Conceição, Maria de Jesus e a dos Reis ao som de Pérolas Negras, semeiam um montão de livros de conhecimento pra distribuir sabedoria e ensinamentos, e pra lembrar sempre o dever de enraizarmos a luta antirracista!

Lançam pelo mundo sementes de Ubuntu e Marielles para saravá o amor dos Pretos Velhos e Ibejis! Pedem a benção e proteção a Mãe Menininha e mostram que a igualdade vem dos tambores e atabaques das aldeias dos antepassados, que criaram as crianças para serem fortes e gigantes contra qualquer branca maldade!

*

Já quase na hora de voltar, Doum desvira numa cambalhota e vai embora. Monta seu cavalo-marinho e parte pro Orun numa estrada cheia de balas e cocadas rosas! Beija a face de Amora, deixando-a com sua abayomi! Amora sorri enfim a doçura mais simples da verdade que há e cantarola:

*“Deus abençoe as crianças,
As crianças do Brasil,
Pra que elas tragam ao mundo,
Um amor que jamais existiu!”.*

Carnavalesco: Cahe Rodrigues

Enredistas: Victor Marques e Clark Mangabeira

Equipe Criativa: Cahe Rodrigues (@eucaherodrigues), Clark Mangabeira (@clarkmangabeira), Rayner Botelho (@raynerzito), Victor Marques (@euvictormarques).

Créditos e referências:

- 1) As citações “*Pode olhar, lá tudo é puro e profundo que nem Obatalá, o orixá que criou o mundo!*”, “[...] *amoras da mesma cor pretinha que ela!*” e “*olhos de jabuticaba*”, bem como o nome “Amora”, são referências diretas retiradas do livro “Amoras” (2018, Cia. Das Letras), do rapper Emicida.
- 2) Agapanto é uma flor de origem africana, também conhecida como lírio-africano.
- 3) Abayomi é uma boneca de pano de origem iorubá.
- 4) O trecho “*mil tons do arco-íris*” é uma referência a Milton Nascimento e a seu álbum “Miltontons”, de 1988.
- 5) O trecho “*Lendo Lucinda, Conceição*” é uma referência às escritoras Elisa Lucinda e Conceição Evaristo.
- 6) O trecho “*Maria de Jesus e a dos Reis*” é uma referência às escritoras Carolina Maria de Jesus e Maria Firmina dos Reis.
- 7) O trecho “*ao som de Pérolas Negras*” é uma referência a Jovelina Pérola Negra.
- 8) O trecho “*Cosme e Damião [...] Doum tá passeando é no cavalo de Ogum!*” foi retirado diretamente de um Ponto de Umbanda, listado na internet, em homenagem aos Ibejis, Erês, e Cosme, Doum e Damião.
- 9) O trecho “*Deus abençoe as crianças, [...] Um amor que jamais existiu!*” é uma citação direta da música “Deus abençoe as crianças”, de 1973, de Nelson Ned (Fonte: letras.mus.br/nelson-ned/1600526/), cantada como Ponto de Ibejada na Casa de Caridade Oxalá e Yemanjá, em Torres/RS (Fonte: pt.scribd.com/doc/7117277/Umbanda-Pontos-Letras-de-Pontos-de-Ibejada-Casa-de-Caridade-Oxala-e-Yemanja).

TEXTO PARA LANÇAMENTO NAS MÍDIAS

A União da Ilha do Governador apresenta para o Carnaval de 2024 o enredo: “*Doum e Amora: crianças para transformar o mundo!*”.

Inspirado livremente no livro “Amoras”, do rapper Emicida, e em outras histórias infantis da Literatura Negra brasileira, o enredo trará um conto com a presença de dois personagens pretos – Doum e Amora – que, juntos, apresentarão nossa narrativa carnavalesca.

Mergulhada no lirismo de tais contos infantis, a União da Ilha cria uma viagem fantástica pelo olhar da inocência de uma criança enquanto fio condutor para transformar o mundo - de Ibejis a Obatalá - trazendo inúmeros exemplos que reafirmam que “quanto mais escuras, mais doces” serão as nossas referências.

O mundo é bem mais belo quando visto pela verdade do coração de crianças que têm muito a nos ensinar!

Doum e Amora são alegorias para todas as meninas e meninos pretos desse país.

A União da Ilha entra na luta antirracista e contra a intolerância religiosa e lhe faz um convite para brincarmos de ser feliz!

Carnavalesco: Cahe Rodrigues

Enredistas: Victor Marques e Clark Mangabeira

Equipe Criativa: Cahe Rodrigues (@eucaherodrigues), Clark Mangabeira (@clarkmangabeira), Rayner Botelho (@raynerzito), Victor Marques (@euvictormarques).